

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – FFLCH / USP

### O conceito de populismo ao longo do tempo

aluno: Ricardo de Sequeira Lugó

semestre: 2o / 2010

### ROTEIRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

Com base na utilização de vídeos, *jingles*<sup>1</sup> eleitorais antigos e uma atividade criativa proposta ao final, este material tem por objetivo sugerir alguns repertórios didáticos que possam orientar a realização de debates sobre o fenômeno do populismo em sala de aula, assim como ajudar na fixação dos conceitos apresentados pelo professor em suas exposições.

Ao todo, são quatro atividades sugeridas de forma mais sistematizada e, no final, a indicação de outra fonte audiovisual na qual o professor também poderá pesquisar, caso queira conduzir alguma discussão adicional sobre o populismo com os seus alunos.

**Atividade 1:** análise do episódio “Populismo” da série “Desvendando a América Latina”, produzida em 2008 pela FOX Telecolombia para o canal de tevê por assinatura National Geographic.

**Breve descrição:** escrita e apresentada pelo intelectual e ensaísta político peruano Álvaro Vargas Llosa<sup>2</sup>, filho do renomado escritor Mário Vargas Llosa, laureado em 2010 com o Prêmio Nobel de Literatura, a série “Desvendando a América Latina” é dividida em quatro episódios: “Autoritarismo”, “Imperialismo”, “Indigenismo” e

---

<sup>1</sup> Para quem não está familiarizado com os jargões da publicidade, *jingle* é uma palavra inglesa que significa “anúncio musicado”. Sua finalidade é compor comerciais de tevê ou *spots* de rádio, por exemplo. O termo é usado tanto na propaganda comercial (publicidade) como na propaganda política.

<sup>2</sup> Formado em História Internacional pela London School of Economics, o peruano Álvaro Vargas Llosa é diretor do Centro para a Prosperidade Global do Instituto Independent, colunista semanal do Washington Post Writers Group, representante em Washington do jornal La Tercera, do Chile, e autor de vários livros de ensaios políticos. Residente na cidade de Washington, nos Estados Unidos, atuou ao longo de sua carreira, como analista político, no Wall Street Journal, New York Times, Los Angeles Times, BBC World Service, Time Magazine, Granta Magazine, International Herald Tribune, El País e El Mundo, entre outros veículos de comunicação.

“Populismo”, este último episódio que particularmente nos interessa para as atividades propostas adiante.

Com duração de 46 minutos e 56 segundos, “Populismo” percorre, do início do século 20 até os dias atuais, o surgimento e desenvolvimento deste fenômeno na América Latina. Embora sua primeira aparição tenha ocorrido no Uruguai, foi no México, segundo os historiadores, a partir da Revolução Mexicana (1910), que se inaugurou a longa tradição populista na região.

Diante das péssimas condições de vida, desigualdade social, precariedade de infraestrutura e de um traço cultural fortemente melodramático, a América Latina, na análise de Álvaro Vargas Llosa, sempre foi um terreno fértil para o surgimento de demagogos carismáticos, tanto de esquerda como de direita, que se valem de arsenais vigorosos de propaganda para se apresentar como salvadores da pátria aos “descamisados”, como proclamava Perón (termo apropriado posteriormente, na virada dos anos 80 para os 90, por Fernando Collor de Mello, no Brasil) e criar situações nas quais “o homem forte substitui a lei”, nas palavras do ensaísta peruano.

O programa também aborda a ascensão do já citado Juan Domingo Perón à presidência argentina, sua forte inspiração fascista, e o magnetismo que seu carisma exercia sobre as massas. Passa pelos populistas dos anos 80, com destaque para Alan García Pérez, presidente peruano de 1985 a 1990, e, finalmente, chega aos dias atuais, enfocando Hugo Chávez, Evo Morales e Luiz Inácio Lula da Silva.

A partir de um viés nitidamente liberal<sup>3</sup>, coerente com as posições políticas assumidas ao longo da história tanto por Álvaro como por seu pai, Mario, o episódio encerra-se apresentando uma suposta dicotomia existente nos dias de hoje na América Latina entre a esquerda populista, representada por Chávez e Morales, e a esquerda moderna, capitaneada por Lula, sendo que esta última combinaria conservadorismo econômico e responsabilidade fiscal com políticas de distribuição de renda e redução das desigualdades. Lula que, na narrativa de Vargas Llosa, teria, ao longo de sua trajetória política, abandonado uma retórica de “populismo com contornos marxistas” em benefício da “social democracia, com toques liberais”. O vídeo pode ser acessado livremente pelo site [www.mundofox.com.br](http://www.mundofox.com.br). Na busca, digitar a palavra populismo.

---

<sup>3</sup> Ao longo do episódio, tanto Vargas Llosa, como narrador, quanto os entrevistados que o ajudam a construir a crítica ao populismo defendem a democracia representativa moderna, o estado de direito, a meritocracia, a eficiência dos agentes produtivos, a livre iniciativa, a competitividade, a adoção de políticas econômicas ortodoxas e o controle fiscal, por exemplo. Invariavelmente, o agigantamento do Estado é associado com ineficiência, degradação dos serviços públicos e assistencialismo incapaz de resolver problemas estruturais graves, mas que serve para manipular as massas, por meio de intensa propaganda, como as chamadas “Missões” criadas por Chávez.

**Objetivos:** estimular a reflexão e o debate sobre o fenômeno do populismo, fazendo com que os alunos identifiquem as suas principais características, suas diferentes orientações ideológicas e a diversidade de roupagem com que se apresenta ao eleitorado, em momentos distintos da história. Instigar os alunos a terem uma visão crítica não apenas com relação à liderança política supostamente populista, mas também a quem o acusa de populista.

**Previsão de desenvolvimento:** exibição do documentário em duas partes: 1) do início à marcação 22 minutos e 15 segundos, fração que inclui as narrativas sobre a Revolução Mexicana, o peronismo, o populismo de Hitler, Mussolini e Franco que inspiraram algumas das lideranças de nosso continente e, por fim, o sucesso que as telenovelas fazem entre os latino-americanos, com os reclamos apresentados e urgências sociais vivenciadas por seus personagens e que são solucionadas por heróis carismáticos, e sua relação com o populismo; 2) da marcação 22 minutos e 16 segundos até o final, parte do episódio que narra o período hiperinflacionário dos anos 80 – com o aprofundamento das desigualdades e da pobreza, combustíveis significativos para o surgimento de novos populistas, como Alan García e Collor, embora este último não seja citado no episódio –, a ascensão de Chávez, a oposição, do ponto de vista concreto, entre este e Lula – embora esta dicotomia seja menos marcada no plano simbólico – e, de forma mais abrangente, a disputa, na América do Sul, entre o que Álvaro Vargas Llosa chama de esquerda populista e esquerda moderna.

Esta distinção tem sido contestada pelo sociólogo e ex-presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso. Em artigo de 2006, publicado no jornal O Estado de São Paulo, Cardoso aponta o então governo de Michele Brachelet, no Chile, como o único exemplo de esquerda na América Latina, por combinar respeito à democracia representativa moderna e ao estado de direito, ostentar taxas expressivas de crescimento econômico, promover o aumento da participação popular e implementar políticas de redução da pobreza. Chávez, por exemplo, seria apenas um governante que, no plano simbólico, faz da bandeira antiamericanista uma forma de mobilizar as massas, embora, por outro lado, continue efetivamente empenhado para que os Estados Unidos prossigam como o principal consumidor do petróleo produzido na Venezuela. Valente no discurso, Chávez seria, no entanto, subserviente na ação.

**Recursos necessários:** computador com conexão à internet e, se possível, datashow.

Conforme já informado, o episódio, assim como os outros três da série, encontra-se disponível na íntegra, para livre acesso, no site [www.mundofox.com.br](http://www.mundofox.com.br). Na busca, digitar a palavra populismo.

**Dinâmica sugerida:** as duas partes do vídeo poderão ser exibidas em duas aulas distintas, de 50 minutos cada. Nos cinco minutos iniciais da aula que antecederão cada exibição, o professor poderá apresentar algumas perguntas – e refletir sobre elementos conceituais que elas implicam –, para as quais os alunos deverão prestar atenção no momento em que assistirem ao vídeo. Após a exibição, durante 10 minutos, os alunos elaborarão as suas respostas e, por mais 10 minutos, debaterão as suas conclusões e reflexões, com a mediação do professor para o esclarecimento de alguns pontos apresentados que mereçam aprofundamento teórico. A sugestão é que a exibição das duas partes do vídeo e a realização das discussões sejam posteriores à condução das aulas expositivas que apresentarão o fenômeno do populismo ao aluno

**Sugestão de questões para a primeira parte do vídeo:**

- 1) Quais características sociais estão presentes nos países em que o populismo costuma prosperar, segundo o narrador do vídeo que acabamos de assistir?
- 2) De acordo com o programa visto, Juan Domingo Perón, ex-presidente argentino, utilizou um estratagema para que seu governo contasse com um forte apoio sindical. Em que regime ele se inspirou e quais semelhanças você identifica entre o modelo argentino e o adotado por Getúlio Vargas, no Brasil?
- 3) O exílio de Perón, em 1945, e o suicídio de Vargas, em 1954, deflagraram violentas reações populares. Quais são os artifícios usados pelos políticos populistas para magnetizar as massas?
- 4) Conforme o narrador, por que as telenovelas revelam uma característica cultural dos latino-americanos que de certa forma nos predisporia a sempre aguardar a aparição de um salvador da pátria?

**Sugestão de questões para a segunda parte do vídeo:**

- 1) Que elementos característicos do populismo apresentados anteriormente em sala de aula você identifica no vídeo em questão?
- 2) O vídeo mostra a crítica do narrador e de seus entrevistados ao populismo. Lembrando que todo emissor de discurso tem valores, crenças, ideologia, etc.,

que críticas você também poderia fazer ao programa que acabamos de ver?

- 3) Dependendo dos valores e das convicções ideológicas de quem emite o discurso, programas assistenciais como as “Missões”, existentes na Venezuela, ou o “Bolsa Família”, em vigor no Brasil, podem ser classificados de:
- a) programas destinados a reduzir a extrema pobreza e a precariedade das condições de vida dos segmentos populacionais excluídos e marginalizados da sociedade, para promover a inclusão social e o acesso à dignidade e à cidadania ou
  - b) esmolas que não resolvem os problemas estruturais que vigoram na sociedade e são usadas como políticas clientelistas para manipular as massas em troca de votos e perpetuar as condições que favorecem a ocorrência do populismo, sem falar que ainda por cima provocam o desequilíbrio das contas públicas.

Como você avalia programas dessa natureza? Por quê?

**Atividade 2:** análise do episódio 4 da série “História do Brasil, por Boris Fausto – A Era Vargas”. O vídeo, com 27 minutos de duração, pode ser acessado livremente no site da TV Escola, do Ministério da Educação ([tvescola.mec.gov.br](http://tvescola.mec.gov.br)). No campo buscar, digite Boris Fausto e, finalmente, clique no episódio sobre a Era Vargas.

**Breve descrição:** estruturado como se fosse uma aula do renomado historiador Boris Fausto, professor aposentado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e membro do Conselho Acadêmico do Grupo de Conjuntura Internacional (GACint) da mesma universidade, o vídeo narra os eventos e características mais marcantes do período que vai da Revolução de 1930 ao declínio do Estado Novo, em 1945, intervalo de tempo conhecido como a Era Vargas.

Fausto enfatiza os aspectos centralizadores, modernizadores e os fortes traços autoritários de Getúlio Vargas. O vídeo enfoca os problemas de Vargas com o tenentismo, movimento que havia apoiado a Revolução de 1930; seus embates com as oligarquias locais, especialmente com a paulista, animosidade que acabou fomentando a Revolução Constitucionalista de 1932; a derrota militar dos paulistas, mas, em contrapartida, o recuo do governo central demonstrado ao permitir a elaboração da Constituição de 1934, que ampliou direitos políticos e sociais; as transformações econômicas ocorridas nos anos 30; a tutela dos sindicatos e dos

trabalhadores; a ascensão e queda do movimento integralista (de inspiração fascista) e da Aliança Nacional Libertadora (comunista); o golpe militar de 1937, que instituiu o Estado Novo, regime autoritário que cerceou fortemente os direitos civis e políticos, embora tenha ampliado os sociais; a massiva utilização dos meios de comunicação para enaltecer as façanhas do governo e a figura do presidente da República; a adesão do Brasil aos Aliados durante a Segunda Guerra, apesar do flerte inicial com o Eixo; a vitória dos Aliados e a consequente crise do Estado Novo, uma vez que os regimes democráticos foram os grandes vencedores da guerra.

**Objetivo:** o vídeo pode ser utilizado como introdução ao período conhecido como a Era Vargas, já que Getúlio provavelmente é considerado o mais significativo presidente populista de nossa história.

Particularmente, o período autoritário do Estado Novo (1937-1945) foi marcado pela forte expansão dos direitos sociais, na mesma medida em que os direitos políticos e civis foram suprimidos (algo que aparece ligeiramente no vídeo, mas é extensamente trabalhado no livro *Cidadania no Brasil*, de José Murilo de Carvalho).

A partir dos 11 minutos e 30 segundos, Boris Fausto fala sobre a relação de Vargas com os sindicatos (controle e tutela; arcabouço institucional imposto de cima pra baixo; fim da autonomia dos trabalhadores), da ampla utilização do cinema, jornais e rádio para enaltecimento das façanhas do governo (comunicação de massa engendrada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP) e da tentativa de Vargas, já diante da iminente queda do Estado Novo, de mobilizar as massas na busca de um apoio popular que jamais havia tentado antes (mais adiante, veremos que Jango utiliza, igualmente sem sucesso, a mesma estratégia para evitar o golpe de 1964, que acabou sendo consumado).

Autoritarismo e paternalismo, tutela dos trabalhadores como forma de romper a lógica da luta de classes em prol de um suposto ideal de pacto nacional, uso ostensivo dos meios de comunicação de massa, enaltecimento da figura messiânica do presidente, comunicação direta com os eleitores, sem intermediação partidária ou institucional<sup>4</sup>, exortação emocional do povo. Elementos centrais do modo populista de se fazer política.

---

<sup>4</sup> Não havia partidos políticos no Brasil à época, todos haviam sido proscritos durante o Estado Novo, até porque, na lógica de Getúlio, segundo Boris Fausto, partidos indicam partes e a questão central era construir um “todo nacional”. PTB, PSD e UDN seriam criados sob a tutela de Vargas apenas em 1945, já quando o processo de redemocratização apresentava-se como inevitável. O primeiro partido tinha forte base operária e sindical, o segundo contava com o apoio das oligarquias rurais e o terceiro tinha grande penetração nas classes médias tradicionais urbanas.

**Recursos necessários:** computador com conexão à internet e, se possível, datashow, para que os alunos consigam assistir à exibição do vídeo.

**Dinâmica sugerida:** o professor pode exibir o vídeo integralmente (se não for possível, seria interessante exibi-lo ao menos dos 11 minutos e 30 segundos em diante) e pontuar, durante a exibição aos alunos, os aspectos que ligam o governo Vargas ao populismo, ou seja, as características centrais do getulismo.

**Atividade 3:** audição e análise de dois *jingles* eleitorais antigos, produzidos para as eleições presidenciais de 1955 e 1960, respectivamente, e disponíveis para livre acesso no site [www.franklinmartins.com.br](http://www.franklinmartins.com.br).

**Breve descrição:** “Mar de rosas”, *jingle* composto por Lula Vieira para o candidato Adhemar de Barros (PSP), na disputa eleitoral para presidente em 1955, explora algumas características fundamentais do populismo.

Em primeiro lugar, é um instrumento de propaganda e os populistas fazem amplo e farto uso dos recursos de comunicação de massa. Além disso, estabelece-se uma comunicação direta entre o político e o eleitor, sem a mediação de partidos ou das instituições democráticas republicanas. Não há sequer menção ao partido pelo qual Adhemar é candidato, por exemplo. O *jingle* também apresenta o candidato como se fosse possuidor de superpoderes, capazes inclusive de interferir nos desígnios da natureza: “*Amazonas vai secar/Ceará não vai chover/São Paulo vai parar/Se Adhemar não se eleger*”.

Embora médico, o uso da expressão doutor Adhemar, presente em um dos versos da canção, é também recorrente no Brasil para separar os pertencentes aos extratos dominantes (supostamente bem preparados para liderar, para comandar) do povo, quase sempre retratado como uma massa amorfa, frágil, um conjunto de pobres coitados que precisam ser tutelados, porque incapazes de organização e de formalização de suas próprias demandas.

A relação direta do líder carismático “bem-preparado para conduzir o país e seu povo ao reino da prosperidade”, o chamado Pai da Pátria, com a “massa amorfa e obediente”, ávida por políticas assistencialistas, é frequentemente construída pelos líderes populistas para atingir os seus objetivos políticos de conquista e conservação do poder. Não é por menos que o populismo sempre se apresentou, ao longo da

história, transfigurado em cardenismo, peronismo, getulismo, lacerdismo, adhemarismo, janismo, janguismo, brizolismo, etc. A figura messiânica e onipotente do populista acaba se sobrepondo a regimes, partidos, instituições e ideologias.

A seguir, a íntegra do jingle “Mar de rosas”.

*Amazonas vai secar  
Ceará não vai chover  
São Paulo vai parar  
Se Adhemar não se eleger*

*Com Adhemar, todo norte  
Com Adhemar, todo sul  
Com Adhemar um mar de rosas  
E o Brasil um céu azul*

*Minha gente, vamos votar  
E eleger Doutor Adhemar  
Pois com ele no Catete  
Tudo há de melhorar*

“Varre, varre, vassourinha” talvez tenha sido o *jingle* eleitoral mais bem-sucedido de todas as campanhas eleitorais já realizadas no Brasil. Composta para a eleição de Jânio Quadros (UDN) presidente da República no pleito de 1960, a canção apresenta algumas características similares às observadas no *jingle* anterior. Não há qualquer menção a partidos ou demais instituições democráticas republicanas, o candidato fala diretamente aos seus eleitores, sem mediação, abusa-se da exploração do carisma e os superpoderes de Jânio foram construídos pelos profissionais de marketing da época (mesmo que ainda não tivessem essa designação) para lhe conceder o status de grande guardião da moralidade no Brasil. O povo é retratado em abandono, precisa ser tutelado, porque incapaz de articular suas próprias demandas e apresentar suas reivindicações. Novamente um líder carismático, com supostos superpoderes, a única esperança!, comunica-se ostensiva e diretamente com o seu eleitorado, seus filhos, para conduzir o país e os brasileiros a um porto mais alvissareiro e marcado pela honestidade. A seguir, a íntegra do jingle “Varre, varre, vassourinha”.

*Varre, varre, varre vassourinha*  
*Varre, varre a bandalheira*  
*Que o povo já está cansado*  
*De sofrer desta maneira*  
*Jânio Quadros é a esperança*  
*Desse povo abandonado*

*Jânio Quadros é a certeza*  
*De um Brasil moralizado*  
*Alerta, meu irmão*  
*Vassoura, conterrâneo*  
*Vamos vencer com Jânio*

**Objetivos:** estimular a reflexão e o debate sobre o fenômeno do populismo, fazendo com que os alunos identifiquem, por meio da audição dos *jingles* eleitorais, as suas principais características.

**Recursos necessários:** computador com conexão à internet e, se possível, datashow, para que os alunos consigam acompanhar a audição dos *jingles* e ler os seus versos ao mesmo tempo. Caso não haja esses recursos disponíveis na sala de aula nem na sala de audiovisual da escola, o professor pode tirar cópias das letras e distribuir aos alunos para que, após a leitura, façam a discussão prevista. Como já informado, os *jingles* estão disponíveis para livre acesso no site [www.franklinmartins.com.br](http://www.franklinmartins.com.br). Uma vez no site, clique no botão “Som na caixa” e, em seguida, em “Conheça as gravações”. Os *jingles* aqui discutidos estão no item “Anos dourados, mas nem tanto”.

**Dinâmica sugerida:** inicialmente, o professor poderá propor que os alunos escrevam, enquanto estiverem ouvindo os *jingles* que serão apresentados, os elementos existentes nas letras que estejam associados ao populismo. Em seguida, apresentará “Mar de rosas” (Adhemar) e “Varre, varre, vassourinha” (Jânio). Após o término do último *jingle*, iniciará o debate com os alunos, aprofundando as colocações pertinentes e colocando em discussão as características que não foram percebidas por eles. Para encerrar, poderá propor uma derradeira questão: é possível identificar alguma proposta concreta de governo nas canções ouvidas?

Como os dois *jingles* têm, ao todo, duração aproximada de 4 minutos, a estimativa é

que o desenvolvimento das atividades acima não tome mais que 15 minutos do tempo de aula.

**Discussão a ser mediada pelo professor:** que elementos característicos do populismo você identifica nos dois *jingles* eleitorais que acabou de ouvir? Você consegue identificar alguma proposta concreta de governo nas canções apresentadas?

**Atividade 4:** para fixação dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, o professor poderá sugerir a seguinte atividade a ser realizada em casa.

**Desenvolvimento:** em grupos de dois integrantes, os alunos deverão:

- 1) criar um político populista fictício, batizá-lo e atribuir a ele quatro características marcantes de sua personalidade, que reúnam os elementos estudados em aula;
- 2) inventar um partido pelo qual se candidatará;
- 3) elaborar seu slogan de campanha;
- 4) desenvolver três materiais de propaganda para a sua campanha (exemplos possíveis: anúncio para revista, mala direta, folheto, *outdoor*, *jingle*, roteiro para comercial de tevê, etc.).

**Também vale a pena conferir!**

No site da TV Senado ([www.senado.gov.br/noticias/tv](http://www.senado.gov.br/noticias/tv)), ao clicar no botão “Documentários” e, em seguida, digitar na busca a palavra “Jango”, aparecerá disponível para livre acesso (inclusive para “baixar” para o computador) o documentário “Jango em 3 atos”.

A parte 3 é a que mais reúne materiais interessantes para a análise do populismo. Mostra a relação de João Goulart com os sindicatos, evidencia a ampliação de direitos sociais como moeda de troca para o recebimento de apoio político e, já sob a iminência real de sofrer um golpe de Estado, revela como Jango tenta extorir e mobilizar as massas em comícios que arrastavam multidões, como o da Central do Brasil.

No entanto, no último quarto da parte 3, é a reprodução de um discurso de Carlos Lacerda, então governador do Estado da Guanabara, que se constitui num dos mais

ricos materiais presentes no documentário para analisar as características do populismo.

Dono de características físicas peculiares, voz de barítono, uma eloquente oratória capaz de magnetizar todos os tipos de plateia e um temperamento que para alguns evidenciava coragem e destemor (e para outros uma irresistível queda para o golpismo, as bravatas e a fanfarronice), Lacerda, entrincheirado no Palácio Guanabara, a partir dos microfones de uma emissora de rádio, troveja, às vésperas do golpe de 64, as seguintes palavras ao almirante Cândido Aragão, comandante dos fuzileiros navais e oficial leal a João Goulart: *“Almirante Aragão, assassino monstruoso, incestuoso miserável! Almirante Aragão, não te aproximes porque eu te mato com o meu revólver!”*.

No depoimento logo a seguir de Leonel Brizola, fica evidente que a ira de Lacerda se devia ao fato de que o almirante Aragão implorava a João Goulart que o autorizasse a invadir com suas tropas o Palácio Guanabara para prender Lacerda, governador que abertamente insuflava os militares para que realizassem um golpe contra Goulart.

O uso de um poderoso meio de comunicação de massa por um político carismático e eloquente, cujas falas eram sempre carregadas de alto teor de dramaticidade. A comunicação direta com o povo, sem a mediação nem de partidos nem das instituições democráticas republicanas (não era para o almirante Aragão que Lacerda discursava, mas para as massas). O desenho de um embate à moda de Davi contra Golias: o messiânico Lacerda, “um vórtice marcado pela bravura e a devoção às causas mais nobres deste país”, colocaria de joelhos, com um singelo revólver, os fuzileiros navais e quem mais lhe aparecesse pela frente (ou, então, derramaria seu sangue em benefício da pátria). Numa fala de aproximadamente 10 segundos, estão colocados vários dos aspectos que caracterizam o populista, material farto para um bom debate com os alunos.

Enfim, estas são algumas sugestões de repertório didático e desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio sobre o tema do populismo, um fenômeno que volta e meia mobiliza, especialmente na América Latina, estudiosos das Ciências Sociais, em geral, e da Ciência Política, em particular, para explicar as suas origens, formas de expressão e transmutações experimentadas ao longo da história.

\*\*\*